**Segurança no primórdio da Formula 1**

Nos primórdios da Formula 1, a segurança nem sempre foi vista pelos responsáveis como uma parte relevante do desporto, tendo este passado a ser famoso pelo sua alta taxa de mortalidade e visto pelos espectadores como um desporto de malucos onde se “praticava” o suicídio. Tendo a Formula 1 sido estreada em 1950, na sua primeira época foram registadas 17 mortes, o que nos traduz que em 10 anos de corridas, houve quase uma média de 2 mortes por época, visto que cada época é constituída por aproximadamente 20 corridas.

Atualmente, na Formula 1, mesmo após tantos avanços tecnológicos e anos de estudos envolvidos, ainda é extremamente fácil de acontecer inúmeros acidentes. Se um carro de corrida por algum motivo se despistar e embater severamente contra paredes ou objetos, não significa necessariamente que o piloto esteja ferido, ao contrário do início do desporto em que caso houvesse um despiste por mais pequeno que este fosse, muito certamente o piloto teria sofrido ferimentos graves ou possivelmente a sua morte.

O facto de existir tantas mortes deve-se às seguintes razões:

**Incendimento** - Quando os carros se despistavam, facilmente se poderiam incendiar visto que os tanques de combustível destes, não possuíam qualquer tipo de reforço ou proteção para evitar uma possível fissura provocada pelo impacto ou pelas altas temperaturas, o que faria com que o carro se incendiasse devido ao combustível altamente inflamável, entrar em contacto com as temperaturas exuberantes que os motores produziam. Uma vez que os pilotos não usavam qualquer tipo de farda que os protegesse contra o fogo e as altas temperaturas, estes morreriam ou ficariam gravemente feridos devido às queimaduras sofridas;

**Esmagamento** - Devido aos primeiros carros desenvolvidos para a Formula 1 serem apenas focados em pura velocidade e em estabilidade, os responsáveis pelo desenvolvimento dos carros nunca se preocuparam com a segurança dos pilotos. Os carros eram equipados com as melhores peças mecânicas do momento, que eram capazes de produzir o máximo de potência, enquanto que o chassi seria o mais leve possível tendo a função de suportar as diversas partes do carro. Este conjunto resultava em um carro extremamente rápido, mas que deixava muito a desejar pois deixaria pouco espaço para o piloto, o que em caso de acidente faria com que este fosse esmagado pelas inúmeras partes que constituíam o carro;

**Força G** – Todos nós já sentimos uma força que nos puxa no sentido contrário ao movimento que o carro faz quando este descreve uma curva. Essa força é designada por Força G sendo 1G o equivalente ao peso que o nosso corpo exerce sobre a Terra. Enquanto um piloto de Formula 1 faz uma curva, este sente uma força que poderá atingir os 7G, o que poderá ser tolerável para um piloto tendo este preparação física prévia e realizando exercícios de respiração enquanto experiência estas forças assim como os pilotos de aviões de manobras rápidas;

Durante um acidente de carro um piloto pode experienciar dezenas ou em alguns casos, centenas de Gs o que pode resultar em lesões fatais ao piloto que acabara por ter uma morte instantânea na altura do impacto.

A partir do ano de 1970 a FIA assumiu as rédeas em termos de proporcionar a melhor segurança possível para os seus pilotos. Conseguimos ver um aumento da consciência por parte dos responsáveis deste desporto, implementando novas medidas de segurança tais como:

- Uso de fatos (luvas, botas e roupa interior) à prova de fogo e calor;

- Instalação do Cockpit rígido (desenvolvido para promover maior segurança ao piloto em caso de despiste);

- Modificação da engenharia dos carros (modificação da disposição e das estruturas das peças que compunham o carro, reforçando grande parte delas para fornecer maior segurança ao piloto);

- Implementação do Safety Car (carro que limita a velocidade de carros que permite uma maior segurança para a resolução de qualquer obstrução em pista);

- Protocolos (conjunto de regras com objetivo a precaver futuros incidentes).

Até ao dia de hoje, desde que a FIA implementou este conjunto de regras, as mortes no desporto reduziram drasticamente passando de 17 a 3,4 por década. A última morte registada na Formula 1 remete a 17 de Julho de 2015 onde o jovem Jules Bianchi de 25 se despistou e embateu contra um veiculo pesado que removia outro carro que havia sofrido outro acidente. Foi mais tarde revelado que Jules Bianchi sofreu uma lesão axonal difusa (quando o cérebro move-se violentamente no crânio) devido á repentina Forca G a que foi submetido no impacto.